

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



14 bis, Boulevard Poissonniere.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 119:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours

A ARTE MUSICAL
 Publicação quinzenal de musica e theatros
 LISBOA

LOUIS RHEAD

BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotta.—
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Lithographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas relativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Jean-Louis Lassalle. — Curiosidades musicas. — Uma Revolução. — Noticiario

Jean-Louis Lassalle

Ha poucos dias que falleceu o notavel barytono, que foi durante mais de vinte annos uma das glorias da Opera franceza.

Nasceu em Lyon em 1847. Destinado pela familia a uma carreira industrial, não tardou em aperceber-se que, com a voz melodiosa e potente com que a natureza o brindara, tinha o direito de aspirar ás glorias e proventos da vida que mais o seduzia, a vida de theatro.

Demorou-se comtudo pouco tempo no Conservatorio e nem chegou a entrar nos concursos. Em 1868 estrejava-se em Liège, nos *Huguenotes*, e d'ahi passou successivamente a Lille, Tolosa, Haya e por fim Bruxellas, onde o *Hamlet* lhe fez saborear os primeiros triumphos. Estava indicado para crear, tambem na Monnaie e com Annah Sternberg (depois Madame Vaucorbeil), Warot e Vidal, a primeira opera d'Eduardo Lalo, *Fiesque*, que afinal não chegou a ser cantada nem em Bruxellas nem em parte alguma.



JEAN-LOUIS LASSALLE

Sob a direcção de Halanzier foi *debutar* na Opera de Paris em 7 de junho de 1872, no *Guilherme Tell*, tendo ao lado a celebre Fidès-Devriès no papel de Mathilde, que tambem desempenhava pela primeira vez. Foi grande o exito de ambos e Lassalle logo apontado, pela ampla dicção, pela bella maneira de phrasear, e pela excellencia da voz, como uma das mais notaveis individualidades da França lyrica.

Creou o *Esclave de Membreé*, na sala Ventadour, onde a Opera se refugiara apoz o incendio de 1873, e o *Dimitri do Victorien Joncières* na Gaité-Lyrique.

Quando morreu Faure, que a sociedade parisiense d'aquelle tempo adorava, assumiu o primeiro logar do seu naipe na Grande Opera, creando então muitas operas, como o *Rei de Lahore*, *Tributo de Zomora*, *Polyeucte*, *Francisca de Rimini*, *Henrique VIII*, *Samsão e Daila*, *Sigurd*, *Patria* e *Ascanio*.

Depois de uma carreira longa e brihante Lassalle abandonava o theatro em 1894, sendo mais tarde nomeado professor de canto do Conservatorio, onde parece que o seu exito de leccionista não teve o mesmo brilho, que os seus triumphos de cantôr.

Curiosidades musicas

(Continuado do numero antecedente)

XVI

O theatro do Bairro Alto. — Musicos e dançarinos.

Ao mesmo tempo que a Zamperini fazia as delicias do publico no theatro da rua dos Condes, um grupo de comicos portuguezes atraia os espectadores ao theatro do Bairro Alto. A primeira actriz d'esta companhia chamava-se Cecilia Rosa d'Aguiar, irmã da famigerada cantôra Luisa d'Aguiar Todi.

Recebia por mez, nos dez que trabalhava, 60\$000 reis. A immediata era a sr.^a Maria Joaquina, que recebia 48\$000 reis por mez.

Apresentarei aqui as folhas de pagamento relativas aos musicos e dançarinos. A primeira diz: *Folha dos ordenados dos musicos da Orchestra do Theatro do Bairro Alto das 12 Recitas do mez de Setembro de 1772*. Eis agora a lista dos individuos que a formavam:

O sr. José Joaquim de Lima, 12 Recitas a 2\$000...	24\$000
O sr. José Pedro Bocardo, 12 ditas a 1\$440.....	17\$280
O sr. José Luis da Silveira 12 Recitas a 800 reis	9\$600
O sr. Antonio Tonioii, 8 ditas a 800 reis.....	6\$400
O sr. João José, 11 ditas a 700 reis, 7\$700	
O sr. Ricardo José Carrilho, 10 ditas a 800 reis.....	8\$000
O sr. João de Deus Leytão, 12 ditas a 800 reis.....	9\$600
O sr. Cristiano Martinho Einsidel 9 a 700 e huma a 800.....	7\$100
O sr. Claudio Antonio de Almeida 12 a 950 reis	11\$520
O sr. Jacintho Roque de Sousa 12 Recitas a 700 reis.....	8\$400
O sr. João Francisco della Corte 11 ditas a 1\$200.....	13\$200
O sr. José Castelli 10 a 1\$000 reis, 1 a 1\$200 e 1 a 700.....	11\$900
O sr. Ignacio Persico 10 a 800..	8\$000
O sr. Xavier Romano 10 a 800.	8\$000
O sr. Antonio José Blayek, 12 a 700 reis.....	8\$400
O sr. Manuel Francisco Blayek 12 a 700.....	8\$400
O sr. Henrique José de Lima 12 a 960 reis.....	11\$520

O sr. Bartholomeu Sabatini 12 a 800 reis.....	9\$600
O sr. Paulo de Torres, (José Francisco) 1 recita	1\$600
O sr. Manuel Ferrari 5 ditas a 800 reis	4\$000
O total foi de 190\$220.	

Eis agora a tabella dos dançarinos:

O sr. Dupré por 3:200\$000 reis em 30 meses e em cada mez.....	88\$885
--	---------



O sr. Victorio Perine por 600\$000 reis em 10 meses e por cada mez..	60\$000
A sr. ^a Mercadet, filho e sobrinha por um conto novecentos vinte mil reis em :6 meses e por mes	53\$330
A sr. Gertrudes Guadagnini por 240\$000 reis em 10 meses e por mes	24\$000
O sr. José Constantino por 400 S. R. em 12 meses que importão.....	6,0\$000
A sr. ^a Anna Socoli por 550 S. R. em 12 meses que importam.....	880\$000
A sr. ^a Theresa Tisonni por 600 Seq. R. em 12 meses que importam	960\$000
A sr. ^a Beatris Bradalli por 200 S. R. em 12 meses que importam	320\$000
O sr. João Baptista Bedotti e sua irmã a sr. ^a Anna Maria Bedotti por 750 S. R. em 12 meses que importam	1.200\$000
O sr. José Arsenio da Costa 12 Resitas a 1\$200 reis por cada huma.....	14\$400
O total dos vencimentos mensaes é de 338\$839 reis. ¹	

XVII

Manuel Ferreira de Heredia, professor de viola de D. João V

Manuel Ferreira de Heredia, filho de Digo Ferreira de Heredia, estivera durante oito annos e nove meses na praça de Mazagão, onde se portára valorosamente como bom cavalleiro, não deixando nunca as suas armas de se assinalarem nas occasiões mais criticas. Por estes serviços foi-lhe feita mercê do habito de Christo, com a tença de oito mil reis para seu filho Felisberto Seguiêr de Heredia. Procedeu-se, como era de cos-

¹ No capitulo XIV saiu errado o nome da cantora The-reza Sestine, que deve lêr-se Thereza Turchi Sestine; e no capitulo XV o da dansarina Gertrudes Chioli que deve lêr-se Gertrudes Cioli.

tume, ás respectivas provanças e reconheceu-se, — oh! caso grave! — que havia um impedimento quasi insanavel.

Manuel Ferreira de Heredia possuia, a par de boas qualidades individuaes e de familia um defeito, que lhe empanava os louros de brioso soldado: — era um excellente tocador de viola, exercitando as suas prendas nas festas reaes e até por vezes havia ido ao paço para dar lições a Suas Magestades e aos infantas. Fóra das festas palacianas Heredia não ostentava a sua *virtuosidade* se não em casos excepcionaes e gratuitamente. Ao menos assim o alegava. Isto constituia pecha de *mecanico* e por conseguinte inhabilidade. O filho, porém, não se deu por vencido nem por convencido e defendeu com denodo a sua causa e os seus interesses.

A consulta á sua petição foi benevola, atendendo a que a tal culpa *mecanica era uma só e não sordida*. Felisberto Seguiet Heredia conseguiu portanto lançar aos hombros o habito de Christo.

O snr Ernesto Vieira no seu *Diccionario* (verbo *Heredia*) consagra um artigo a uma familia de musicos hespanhoes, que vieram para Lisboa na segunda metade do seculo XVIII, e que se conservaram aqui, propagando-se a sua descendencia até os nossos dias, sendo seu actual representante o snr. Antonio Heredia, fundador do bairro do seu nome, proximo da Cruz da pedra, na estrada de Bemfica.

Este titulo é improprio, pois a bairro consta de uma só rua, hoje denominada *Duarte Galvão*, e nella tem a sua modesta residencia o auctor destas linhas.

Dou em seguida os documentos relativos ás duvidas suscitadas pela concessão do habito de Christo a Felisberto Seguiet de Heredia:

«Senhor. — A Felisberto Seguiet foi V. Mag^{de} servido fazer mercê do habito da ordem de Christo e das provanças que se lhe fizerão para o poder receber constou ter as partes pessoas e limpeza necessaria: Porém que seu Pay foi e he Mestre de viola nas muzicas desta côrte e por este impedimento se julgou não estar capás de entrar na ordem de que se dá conta a V. Mag^{de} como governador e perpetuo Admenistrador della, na forma que despoem os Deffinitorios Lisboa Occidental: 2 de setembro de 1725. — Dr. Alexandre Ferreira — João Cabral de Barros — João Correa de Abreu — João Guedes de Sousa.

«Senhor — Dis Felisberto Siguiet de Heredia que para sertos requerimentos que tem lhe he precisa hua certidão da Portaria dos

servissos que seu Pay Manuel Ferreira de Heredia fes na sua Praça de Mazagão em satisfação dos quaes se deo ao supplicante o habito de Christo com 8000 réis de tença P. a V. Mag^{de} lhe faça mercê mandar que o escrivão de Africa lhe passe a dita certidão na forma que pede E. R. M.

A fl 84 do Liv. das Portarias que serve no Conselho da Fazenda na Repartição de Africa está registada hua da qual o theor he o seguinte:

«Por regulção de sua Magestade de 30 de abril de 1720, em consulta do despacho de Africa do Conselho de Fazenda: El-Rey nosso Senhor tendo respeito a Manoel Ferreira de Aredia, filho de Diogo Ferreira de Aredia haver servido na Praça de Mazagão de cavalleyro espingardeiro, e capitão de huma das cinco guardas do campo, outo annos nove mezes, continuados do primeyro de Agosto de 1672, até fim de abril de 1681 procedendo sempre, com boa satisfação e valor em todas as occazioens de guerra, ajudando a matar e captivar muitos Mouros, sendo escolhido para as de mayor perigo e obediente aos seus officiaes mayores: Em satisfação de tudo ha por bem fazer-lhe mercê para seu filho Fellix berto Siguiet de 8000 réis de tença com o habito da ordem de nosso Senhor Jesus Christo no Almoxarifado da Praça de Mazagão: cujo vencimento lhe comessara a correr de 30 de abril proximo passado em que lhe fes mercê, Lisboa Occidental 18 de marso de 1720. — Jorje Luiz Teixeira de Carvalho».

E á margem do Registo da dita Portaria esta posta hua verba do theor seguinte: Em o primeyro de Junho deste anno de 1725 passou padrão a Fellix Berto Siguiet dos 8000 réis de tença com que foy respondido por esta portaria.

Lisboa Occidental dito dia.

«Senhor. — Das provanças que se fizerão a Felisberto Siguiet para receber o habito da ordem de Christo constou que seu Pay foi, e he Mestre de viola nas muzicas desta corte, e por este impedimento se julgou não estar capás de entrar na ordem, do que dandosse conta a V. Mag^{de} pela consulta inclusa foi V. Mag^{de} servido mandar responder que estava bem. Recorreo a V. Mag^{de} com hua petição em que pedelhe faça merce dispençallo no dito impedimento allegando que o dito seu Pay fora cantor de viola da cappella real por Alvará de V. Mag^{de} e por vezes fora a real presença de V. Mag^{de} dar lhe lição e aos senhores In-

fantes, como se via do Alvará original¹ e cartas que apresentava e fóra das festas da mesma capella não tocava vioila e se o fez em alguma particular não foi per sallario mas instado de pessoa de auctoridade a que não poderia faltar, cujo exercicio parecia não ser mecanico e ha muitos annos que não toca o dito instrumento pellos muitos que tem de idade com achaques, e que o mesmo seu Pay serviu a V Mag^{de} na praça de Mazagão, de cavaleiro espingardeiro e capitão de hua das cinco companhias da guarda dos campos com a satisfação e valor que constava da certidão incluza sendo escolhido para as occaziões de mayor perigo por cujos serviços foi o supplicante deferido com a dita merce do habito, sendo os serviços feitos contra os infieis, matando e ajudando a matar muitos se faz por esta qualidade de serviços mais justificado seu requerimento alem de que como são de Pay se reputarão proprios e elle supplicante por si, sua May, e todos os avós ter a necessaria qualidade. E por V. Mag^{de} mandar que a dita petição se veja neste Tribunal constando o que parecer, sem embargo das ordens em contrario sendo tudo visto pareceo que V Mag^{de} faça merce ao supplicante de lhe conceder a graça que pede, visto os serviços porque foi defferido com o habito, serem de seu Pay e feitos em Africa. os quaes se reputão proprios e a mecanica hua só e não sordida. Lisboa Occidental 31 de outubro de 1725. — O Duque Estribeiro Mor — D. Lazaro Conego da R. Igreja Patriarcal. — Miguel Barbosa Carneiro—João Cabral de Barros — Dr. Alexandre Ferreira—João Correa de Abreu—João Guedes de Sousa.

XVIII

D. Maria da Silva. — Uma cantora do seculo XVII

Nas *Poesias Varias* de André Nunes da Silva, recolhidas e publicadas por Domingos Carneiro em Lisboa em 1671, vem a pag. 148 as duas seguintes decimas debaixo desta epigrapha:

A' *Senhora D. Maria da Silva, a quem se haviam dedicado as Auroras de Diana cantando versos seus.*

Quando o que escreveis, cantaes,
Que nasceram vejo em vós

¹ Não se encontra este alvará. Torre do Tombo — Habito da Ordem de Christo, F. maço 33 n.º 34.

Taes versos para tal voz,
Tal voz para versos taes.
Nem letra alheia admittaes,
Nem queiraes o louvor nosso,
Pois só vós (jural-o posso)
Abonais sem termo adverso,
Em vossa voz vosso verso,
Vossa voz no verso vosso.

Em vós tem Apollo unido
(Silva) com excesso grave
A lyra, pelo suave,
O metro pelo entendido;
E se acaso no luzido
Vos não confessa as melhoras,
Constante, em todas as horas
As sente, pois vendo está
Que se hua Aurora luz dá
Vós daes luz a cinco Auras.

As *Auroras de Diana* é um romance em prosa e verso de D. Pedro de Castro y Añaya, natural de Murcia, onde pela primeira vez se imprimiu em 1632, conforme assegura Salvá, no n.º 1735 do seu catalogo. Este mesmo bibliographo contesta, com bons fundamentos, a existencia de uma edição de Madrid de 1631, descripta no *Ensayo de una Biblioteca* de Gallardo, suppondo que se houvesse equivocado com a de 1637.

A obra foi bem aceita, pois teve bastantes edições. Em 1654 o livreiro e impressor da Universidade, Manuel Dias tambem a deu á estampa em Coimbra, dedicando-a D. Maria da Silva, monja no Real Convento de Santa Clara, sem duvida, a mesma a quem André Nunes consagrou os seus versos.

D. Maria da Silva, alem das suas prendas musicaes, era igualmente poetisa, cantando as suas proprias producções.

XIX

Domingos Schiopetta

Assim como Roma não se fez nem se vê num dia, assim a vida de Domingos Schiopetta, apesar d'elle não ser uma notabilidade por ahi alem, não se escreve duma só pennada. Aqui deixo um reforço ao que a seu respeito e dos do seu apellido ficou dito no art.º IX, e talvez esta não seja a ultima palavra.

Domingos Schiopetta era homem de variadas aptidões, sendo por ventura a musica uma daquellas em que deu provas de menos merecimento. Como *celebre pintor e architecto* é elle designado no seguinte folheto:

Descripção do Arco Triunfal, que os moradores circumvezinhos do Rocio desta Capital fizeram construir junto á rua denomina-

da do Amparo, debaixo da direcção do celebre Pintor e Architecto Domingos Esquiopetta, para receberem com a dignidade que se torna compativel com as suas proporções a Illustre Junta Provisoria do Supremo Governo do Reino. 4.º de 2 folhas inumeradas, sem logar nem data de impressão, mas é evidentemente de Lisboa e de 1820. A ultima pagina é occupada por um Soneto, subscripto com as iniciaes de D. Gastão Fausto da Camara Coutinho.

E' possivel que esta *Descripção* seja a mesma que saiu no Supplemento ao n.º 7 da *Mnemosine Constitucional* de 2 de outubro do dito anno, e que o *Soneto* seja tambem reproducção do que foi impresso no *Portuguez Constitucional* n.º 16 de 10 do referido mez. Lea-se a este proposito o que diz Innocencio da Silva no Vol. 3.º do seu *Diccionario Bibliographico* pag. 136, no artigo D. Gastão.

A existencia do aludido opusculo foi-me communicada pelo sr. A. Fernandes Thomaz, que possui tambem, nas suas coleções iconographicas uma serie de lithographias representando Vistas de Cintra com abundancia de pessoas, cujos trajos Domingos Schioppetta parece ter procurado reproduzir com escrupulosa minucia, bastando esta circumstancia para tornar recommendaveis as estampas.

No n.º 169 da *Illustração Portuguesa* (de 17 maio de 1909) vem um artigo intitulado — *Junot Governador de Lisboa*, o qual, entre outras gravuras, traz uma com a seguinte legenda :

Batalha do Vimieiro, ganha pelas tropas britannicas e portuguezas aos francezes em 21 de agosto de 1808. Composição de Schioppetta gravura de Cardini.

Não se indica a sua procedencia.

Antonio Ribeiro Saraiva, acerrimo e fiel partidario de D. Miguel, perdida a causa legitimista, exilou-se voluntariamente, refugiando-se afinal em Londres, onde veio a exalar o ultimo suspiro, depois de longos annos de residencia alli. Dotado de grande actividade e de não vulgar talento, publicou varios opusculos, quasi todos destinados a combater os sectarios do constitucionalismo, a quem applicava o deprimente e pitoresco epiteto de *libralangas*. Formado em mathematica pela Universidade de Coimbra, cultivava não só a sciencia dos numeros, como tambem com algum exito a arte poetica. Original até a excentricidade, como se revela na sua linguagem e no seu modo de pensar, era todavia a realisacção daquelle typo tão vivamente pintado por Sá de Miranda que faz todos os sacrificios para sustentar dignamente a divisa do — *antes quebrar*

que torcer. Portugal velho, amava estremidamente as tradições cavalheiras e poeticas da sua patria, e era profundamente saudoso, que as recordava em terra estranha.

Apesar de não commungar nas mesmas ideas politicas de Antonio Feliciano de Castilho, cartearam-se affectuosamente, e dessa correspondencia resultaram dois interessantissimos volumes, publicados em Londres em 1862 — 77. No 2.º (pag. 166 e seguinte) refere-se aos cantares dos camponeses da sua Beira Alta, julgando-os capazes de inspirar qualquer grande maestro, um Rossini por exemplo. E a proposito conta um episodio succedido num salão parisiense, onde se encontrava o insigne compositor; tenha agora a palavra Antonio Ribeiro Saraiva :

«E a proposito do mesmo Rosini, ajouzei aqui, porque se não perca, uma anedocta authentica, e que se passou em Paris, poucos annos antes que o grande compositor morresse, com uma Senhora Brasileira, que eu conheci, e que cantava de modo que faria honra ao tablado de uma ópera. Ahi vai a verdadeira historietta, não importa que aqui entre como Pilatos no Credo : —

N'uma sociedade — não me lembro agora bem se foi em casa do proprio Rosini, parece-me que sim -- cantou a dita Menina (que então ainda o era) algumas árias ou trechos de musica italiana, com grande approvação do eximio Mestre, que então pediu á Senhorita lhe cantasse alguma canção ou modinha Brasileira; querendo, dizia, fazer ideia do estilo musical do paiz. Para fazer-lhe a vontade, começou ella a cantar uma canção ou modinha portugueza nas palavras, mas em breve Rosini a interrompeu com bonhomia, dizendo-lhe : — «Oh, cela est ma pauvre musique; je voulais entendre quelque chose de vraiment Bresilien» (Isso é minha pobre musica, o que eu queria ouvir era alguma cousa realmente Brasileira.)

«A *pobrezza* da musica de Rosini é bem conhecida e apreciada, porem não me admiraria, se o retalho que a Cantora Brasileira ia dar fôsse alguma d'aquellas modinhas que, ha 40 e tantos annos, um *Schioppetta* (creio era a sua graça ou cousa assim), do nosso Theatro de S. Carlos, compunha em Lisboa, de retalhos das operas Italianas, applicando-lhe palavras portuguezas. Lembra-me que, n'uma das minhas visitas a Lisboa, indo eu comprar a casa de um vendedor de musicas, por ahi perto do Loreto, umas 60 e tantas modinhas Portuguezas, que truxe para Londres (quasi todas manuscritas), em 1830, tive de pôr de parte,

em quanto estava escolhendo, uma quantidade de outras, que se annunciavam como do amigo Schiopetta; e não eram mais que troços ou retalhos de operas Italianas, principalmente das de Rosini, se bem me recordo, com palavras Portuguezas assim ou assado »

O trecho transcripto da obra de Saraiva parece-me duplamente curioso, já para a historia da *modinha* brasileira e portugueza, já para a historia Schiopetta. ¹

S. DUSA VITERBO.

Uma revolução

Suscitou um certo movimento de curiosidade e interesse o artigo, que sob esta epigraphe se publicou no numero de 15 d'este mez.

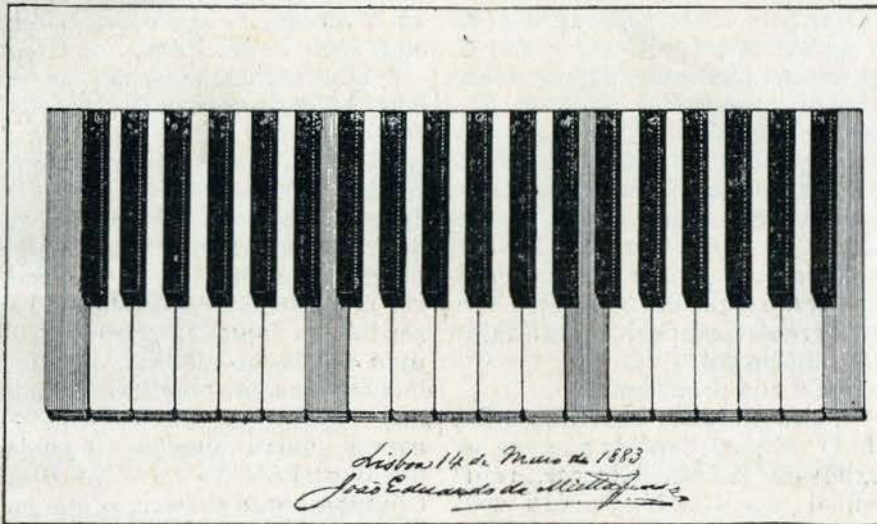
Entre varias cartas recebidas, pedindo explicações ou dando esclarecimentos sobre o

possivel, em favor de um artista nosso, que muito prezamos.

Meu caro Lambertini

Na tua primorosa publicação *A Arte Musical* destaca-se no ultimo numero uma noticia baseada nas transcrições de varios artigos publicados pelo *Correio de Valencia* de D. José Salvador sobre a revolução que o professor hespanhol D. Angel Menchaca pretende introduzir na theoria e notação musical. A evolução era um facto previsto, e a redução da gamma sonora a doze sons de uma logica indiscutivel.

Abstenho-me de fallar das outras modificações apresentadas pelo professor Menchaca por ser inutil para o assumpto que trato. A innovação theorica e graphica imaginada pelo professor Menchaca, importa precisamente na remodelação do teclado. Ora é justamente para este ponto que eu chamo a tua attenção, para provar que essa remodelação já fci por mim estudada e apresentada em 1883, como poderás ver pela certidão passada pela Direcção Geral



novo systema musical «Angel Menchaca», destacamos uma do distincto professor do Conservatorio e nosso bom amigo, o sr. João Eduardo da Matta Junior, a que se não podia recusar immediata publicação pelas interessantes declarações que contem.

Por isso inserimol-a a seguir, com tanta maior satisfação, quanto é certo que concorreremos com o nosso quinhão de publicidade para uma reivindicação, o mais justa

do Ministerio das Obras Publicas, do Commercio e Industria, 2.ª Secção.

Foi baseado na verdadeira gamma sonora de doze sons, a mais completa da musica, que imaginei a reforma do teclado, uniformisando-o em duas fiadas, uma de teclas brancas e outra de teclas pretas. Achado este ponto de partida, as vantagens surgiam de todos os lados, a mecanica simplificava-se, as multiplas contorsões que a mão tinha que fazer desappareciam, ficando toda a mecanica do pianista reduzida a duas posições.

Depois veio o descorçoamento, pela falta de protecção, suspender a marcha progres-

¹ No n.º 258 d'esta Revista, publicou o sr. Ernesto Vieira, uma carta endereçada ao sr. Visconde de Castilho, na qual confirma que Domingos Schiopetta accomodara a musica de um motivo da *Semiramis* aos versos da *Joven Lita*.

siva da minha propaganda. O inventor era eu, um obscuro professor, portuguez, que apresentava esse trabalho e quando fazia a exposição da remodelação do teclado, a resposta era invariavelmente um sorriso de commiserção. Um outro inimigo mais poderoso ainda se antepunha á realisação pratica do meu invento, esse inimigo era a *Rotina*.

Hoje porem que um artista estrangeiro apresenta o mesmo trabalho que eu fiz ha 26 annos, vem fazer uma revolução completa no mundo musical, e os mais ferreiros rotineiros começam a ver que a remodelação do teclado não era uma utopia nem o desequilibrio mental d'um visionario, mas um facto profundamente pensado e reflectido, sendo, o que logicamente devia ter sido sempre

Não desejo alongar-me em demonstrações theoricas e praticas d'esta minha modificação, o que seria longo, abusando assim de tão gentil condescendencia; por isso me reservarei para em occasião mais opportuna fazer uma exposição singela da reforma do teclado, e das suas vantagens. Talvez que agora, escudado por um estrangeiro, encontre mais meditação, menos sorrisos d'incredulidade, e alguns preconisadores.

Registe se em todo o caso que, quer a remodelação do teclado se torne n'um facto consumado, quer passe á historia, foi primordialmente devida a um portuguez, e será esse o premio de consolação que espera o

24-9-509

Teu velho am.^o e m.^{to} grato

MATTA JUNIOR

Professor de piano de 1.^a classe
no Conservatorio Real de Lisboa



PORTUGAL

Com o presente numero é distribuido aos nossos estimaveis assignantes o 3.^o *Boletim* de musicas extraordinariamente baratas, em liquidação provisoria

Damos a primazia aos nossos assignantes; pois que só alguns dias depois da entrega do presente numero é que o boletim se distribue ao publico. N'esta excepcional venda, figuram peças de musica dos melhores auc-

tores, a partir do preço verdadeiramente fantastico de **20 reis** cada peça.

*

O eminente pianista Harold Bauer está contractado para o Orpheon Portuense, afim de dar concertos em 29 novembro e 1 dezembro.

Harold Bauer fará tambem por essa occasião uma *tournee* em Espanha, com o concurso do notavel violinista espanhol Fernandez Bordas.

*

Segundo noticias ultimamente recebidas, tem corrido com o mais lisongeiro exito os trabalhos artisticos de David de Sousa, incontestavelmente um dos nossos mais valiosos pensionistas no estrangeiro.

Depois da sua permanencia na Russia, foi para Inglaterra (Harrogate), onde se tem produzido brilhantemente, quer como violoncellista, quer como director d'orchestra.

A 6 d'este mez teve occasião de fazer ouvir com muito applauso e sob a propria direcção, a sua ultima *Suite* (op. 23) composta de quatro numeros: — *An old village story*, *Goatherd's Song*, *The last spring* e *Country Dance*, devendo ao que nos consta, repetir-se a audição d'esta obra a 11 de outubro, em Cheltenham, pela orchestra de concertos do *Jardin d'Hiver*.

Folgamos deveras com os progressos do nosso joven artista e d'aqui o felicitamos.

*

Em cumprimento do artigo 33 do seu contracto, vae a empresa de S. Carlos abrir aulas de canto coral e baile, afim de obter coristas e bailarinas portuguezas em condições de se poder dispensar a vinda annual de estrangeiros.

A ideia é excellente e vem supprir uma das muitas lacunas do nosso Conservatorio, onde os cursos de dança theatral foram ha muito extinctos e os do canto coral nada produzem de pratico.

Abre hoje a matricula para as novas aulas do theatro de S. Carlos, que funcçãoarão de 15 de dezembro a 15 de março e tres vezes por semana

Terminada a epoca lectiva serão os alumnos sujeitos a exame, e logo escripturados os que tiverem melhor classificação, á razão de 20 a 36 mil reis para os coristas e 25 a 30 mil reis para as bailarinas.

*

Matrimoniou-se a sr.^a D. Maria do Carmo Bahia, filha do illustre professôr do mesmo appellido, com o sr. José Jorge Rodrigues dos Santos, distincto escriptor e dramaturgo.

Os noivos partiram para Nova Gôa, onde o sr. Rodrigues dos Santos vae exercer o lugar de secretario particular do sr. Cons.º Horta e Costa, governadôr geral da India.

Ficamos fazendo votos por uma viagem feliz e por uma eterna lua de mel.

*

Está no prelo a *Rapsodia portugueza* que tanto exito obteve nos theatros de D. Maria e Gymnasio, quando executada pela *Grande Tuna Feminina* na passada epoca de concertos.

E' uma das mais delicadas composições de Alfredo Mantua: o nome já tão vantajosamente conhecido d'este joven artista e a belleza e facilidade d'execução do trecho, são garantias seguras de que ha-de divulgar-se rapidamente e ganhará em poucas semanas os fóros de popularidade que tem consagrado outras composições do mesmo auctor.

A edição é da casa Lambertini.

*

Fundou se ha tempos entre nós uma nova associação de musicos, de que não demos mais cêdo noticia por não termos d'ella conhecimento, mas que parece dever prestar bons serviços á tão desprotegida classe dos nossos artistas.

E' a *Associação de Classe dos Coristas Portuguezes*, cujos primeiros directores, e crêmos que iniciadores, são os srs. Alfredo Augusto Benedy e José Graça Fernandes (presidente e vice-presidente), Guilherme José do Patrocinio e Leonardo Camara (secretarios), Joaquim Silva (thesoureiro).

Os fins da sociedade, expressos no estatuto que temos presente, são: 1.º — O estudo e defeza dos interesses economicos, moraes e materiaes dos coristas e maestros, nas suas relações collectivas ou individuaes no tocante á vida theatral; 2.º — Diligenciar obter collocação para os socios desempregados; 3.º — Fundar um cofre de beneficencia; 4.º — Fundar e organizar na sua séde, aulas de canto gratuitas para os socios.

A séde provisoria da nova instituição é na rua da Fé, 47, rez-do-chão.

A *Arte Musical*, cumprindo o dever de saudar a nova *Associação de Classe dos Coristas Portuguezes*, deseja-lhe uma vida longa e pacifica.

*

No Casino Peninsular, da Figueira da Foz, effectuou-se ha pouco um concerto em favor da Assistencia aos Tuberculosos, que decorreu, ao que nos consta, muito animado e brilhante.

Alem dos elementos musicas do Casino, que são, como se sabe, de elevado valor ar-

tistico, tomaram parte n'essa festa entre outras amadoras a sr.ª D. Octavia Stromp, distinctissima pianista lisbonense, que executou magistralmente os numeros que lhe foram confiados, e uma gentil cantora franceza, M^{lle} Devries, laureada do Conservatorio de Paris, que tambem foi alvo de inequivocas manifestações d'agrado.

Segundo informações recebidas, a época musical da Figueira tem deccorrido muito animada e seguida, com extremo interesse, por um auditorio tão numeroso como selecto.

*

Raymundo de Macedo, a cujos triumphos no Brazil a *Arte Musical* tem ailudido com infinito prazer, está de novo no Porto, tencionando partir dentro em pouco para Leipzig, onde fixará residencia afim de proseguir nos seus trabalhos artisticos, ampliar os seus programmas e aconselhar-se com os grandes mestres da especialidade.

Para um tocador da envergadura de Raymundo de Macedo, que já attingiu, por um trabalho indefesso e constante, um alto grau de cultura artistica, essa determinação, tão honrosa quanto rara, representa um impulso de consciencia e um anceo de perfeição que não hesitamos em considerar como uma das melhores glorias de que elle poderá orgulhar-se.

Consta-nos que Raymundo de Macedo, acompanhado de sua esposa e filhinho, sahirá a 8 de outubro a bordo do *Cap Blanco* em direcção á Allemanha.

ESTRANGEIRO

A abertura da nova serie de concertos Colonne, em Paris, terá lugar a 17 de outubro, effectuando-se, como de costume, no theatro do Chatelet.

*

Adelina Patti fez desmentir nos jornaes a noticia que se referia á venda da sua larynge, *post mortem*, noticia de que a *Arte Musical* se fez echo, no penultimo numero, com as devidas reservas.

*

No elenco da nova epoca do theatro da *Monnaie*, de Bruxellas, annunciam-se varios cyclos do mais alto interesse artistico: — um consagrado a Gluck, com o *O-pheu*, *Armida*, *Alceste* e as duas *Iphigenias*, a tetralogia de Wagner, dirigida por Hans Richter, duas ou tres obras primas de Mozart, sob a direcção de Felix Mottl, o *Fidelio* de Beethoven, dirigido por Silvain Dupuis, e a *Salomé* e *Elektra*, de Ricardo Strauss, dirigidas pelo proprio auctor.

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

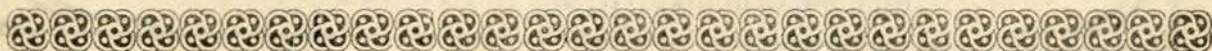
HAMBURGO, 8

AGENTES EM: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honneur: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

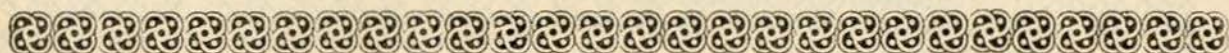
CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal :

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA



Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso ; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeicoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construccão é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições :— Londres, 1862 (*diploma d'honra*) ; Paris, 1867 ; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior dintincção concedida*) ; Santiago, 1875 ; Stuttgart, 1881 ; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-
gräber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



Pianos das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc. ✕ ✕

MUSICA dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. ✕

Instrumentos diversos, taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano. *Rua de S. Bento, 56. 1.º E.*
- Alberto Sarti**, professor de canto, *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim. *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano. *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim. *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano, *Rua Malmerendas 32, PORTO.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 2, C., 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes. 10. 3.º E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino. *informa se na casa LAMBERTINI.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A.*
- Francisco Bahia**, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim, *R. Paschoal de Mello, 131, 2.º D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, profes.ª de canto, *T. Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º*
- Léon Jamet**, professor de piano, órgão e canto, *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa